

**RESENHA CRÍTICA DO LIVRO:
O ISLAM, CÓDIGO DE VIDA PARA OS MUÇULMANOS**

MAUDUDI, Alimam Abul A'la. *O ISLAM, Código de Vida Para os Muçulmanos*.
Centro de Divulgação do Islam para América Latina. São Bernardo do Cam-
po: 1409H - 1989d.C.

O que mais me interessou para a leitura deste livro é o fato de ser escrito (segundo a sua apresentação na 5ª página do livro) por um dos mais respeitados sábios, escritor e comentarista do Corão, da atualidade, e também fundador da Associação Islâmica no Paquistão. Seu tema, também interessante, é oportuno para nossa crítica e avaliação. Por isso, passemos a ela.

A princípio o livro vem tratar do conceito islâmico da vida. Segundo MAUDUDI, ‘a principal característica da ideologia islâmica é não aceitar nem conflitos nem separações significativas entre a vida espiritual e a mundana’, sendo assim, o Islã propõe em sua ideologia ‘uma vida individual e uma ordem social, em moldes de tal maneira saudáveis, que o Reino de Deus possa ser instaurado verdadeiramente na terra e a paz, o contentamento e o bem-estar encham o mundo, assim como as águas enchem os oceanos’. Que diferença do texto bíblico de Habacuque 2.14: “*Pois a terra se encherá do conhecimento da glória do Senhor, como as águas cobrem o mar*” que é usado num contexto de destruição de um povo rebelde e pecador, mas que tem em seu conteúdo um caráter escatológico voltado para o milênio quando se dará seu cumprimento literal; então, não será de ‘bem-estar, paz, contentamento’ (visão humanista e antropocêntrica) que se escherá a terra, mas da Glória do Senhor, o Criador.

Ao relatar sobre os Postulados Básicos do Islã, são discorridas as seguintes afirmações:

- I. *“Deus concedeu ao homem uma espécie de autonomia, ao mesmo tempo que o nomeou como Seu vice-gerente na terra”. Será?*
- II. *“... se o homem for piedoso e devoto, terá bom sucesso neste mundo e no do além ... mas se resolver seguir outro caminho, será alvo de uma imensa desgraça no mundo do além - aquele reino de dor e de desgraça que se chama inferno”.*
- III. *“Depois de fazer esta advertência, Deus pôs o homem na terra e mostrou aos primeiros seres humanos (Adão e Eva) o caminho que os homens teriam de neste mundo. ... Ele ... recebeu um código capaz de lhe garantir, caso o seguisse, uma vida de felicidade e sucesso. Este código era o Islão. ... Foi esta religião que Adão, o primeiro homem, transmitiu à posteridade. Mas as gerações seguintes desviaram-se do bom caminho e adotaram crenças diferentes e errôneas...”.*

Creio que apenas nestes 3 postulados já podemos encontrar tantos pontos passíveis de crítica. Por exemplo, no primeiro ponto é citada uma autonomia dada por Deus ao homem que o nomeou como Seu vice-gerente na terra. Sem entrar no mérito da discussão sobre se Deus dá ou não autonomia (cada um tem sua Lei Própria) aos homens - o que é alvo de muita discussão, vemos na próprio livro de MAUDUDI na página 19 a contradição quando ele diz: “*Toda a vida dele significa obediência e submissão, e nunca adota um comportamento arrogante ou autônomo, exceto em momentos de esquecimento*” e também quando ele diz: “*para ALLAH só é válido aquele Iman (fé) que consiste na submissão completa da vontade e da opção perante vontade de Deus ... é aquele estado de pensamento e ação em que o homem se submete completamente a Deus*”. Podemos perguntar: e onde fica a autonomia dada por Deus

aos homens? Isso sem falar de que, segundo a visão MAUDUDI, o homem que biblicamente é totalmente pecador, tem certa associação com o Deus Todo-Poderoso, Criador, e sobretudo Santo na direção e gerência desse mundo. Algo inconcebível logicamente.

No segundo ponto do postulado também vemos o homem no centro de sua própria salvação dependendo só dele, que, sendo piedoso e devoto, “terá bom sucesso neste mundo e no do além”. O terceiro postulado apresentado é radicalmente contrário ao apresentado nas Sagradas Escrituras (dos cristãos, é claro), onde não vemos nenhum código de vida (Islão) sendo entregue a Adão.

Estes são os postulados básicos que, por um lado, revelam a intenção de Deus (ALLAH) de guiar o homem neste mundo, e por outro, definem a natureza, a posição e o estatuto do homem na terra segundo MAUDUDI. Maududi continua em suas afirmações, como as acima apresentadas, a colocar o homem no centro e com toda a responsabilidade por seu destino.

Para ele, o principal objetivo da Xaria é edificar a vida humana com base nas virtudes e limpar dos vícios (Ma’rufat e Munkarat - sendo “Ma’rufat” todas as virtudes e boas qualidades que sempre tinham sido aceitas como “boas” pela consciência humana; e “Munkarat” todos os pecados e males que a natureza humana sempre condenou como “maus”). Estas duas palavras regem o comportamento individual e social de cada muçulmano. Segundo Maududi, a Xaria só pode funcionar de maneira permanente e eficaz se todo o sistema de vida se guiar por ela e só por ela.

Logo após MAUDUDI terminar de falar sobre conceito islâmico da vida, ele começa a falar sobre o sistema moral do Islão. Para Maududi, o Islão veio muito a contribuir para a formação da moral e ética existentes hoje no mundo. É quando ele começa a falar da razão das diferenças entre o bem e o mal, do conceito Islâmico da vida e da moralidade e da importância dos tais para uma rica apresentação de conduta nos seres humanos. Os traços essenciais da Ordem Moral Islâmica é apresentado quando Maududi afirma o Islã além de possuir um sistema próprio de moral, com vários traços distintivos, contribuiu com ética através de seu sistema moral.

Por fim, é interessante notar que o Islão prevê para o homem um sistema de vida assente em todo o bem e livre de quaisquer males. Para Alimam Abul A’la MAUDUDI, a comunidade (Umma) que toma por nome “muçulmanos” tem o único objetivo que é o seu esforço organizado para estabelecer e impor o bem e suprimir e eliminar o mal. Mais uma vez, no fim da discussão sobre o sistema moral do islão, constatamos que, segundo Maududi, o objetivo do Islão (com seu Código de Vida e Sistema Moral) é melhorar a condição social do homem, não uma regeneração genuína que produz verdadeira revolução que traz paz e alegria no Espírito, e acima de tudo, a firme esperança da salvação e da vida eterna que começa aqui.

De fato, as intenções do livro *O ISLAM, Código de Vida Para os Muçulmanos*, são boas enquanto, talvez, sociais. Porém, não apresentam substancialmente a capacidade de resolver os problemas interiores do homem significativamente como o faz o cristianismo na pessoa de Jesus Cristo.